

DECLARAÇÃO DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA SOBRE

ABUSO SEXUAL DE MENORES

O abuso sexual infantil ocorre quando uma pessoa maior ou mais forte do que uma criança usa seu poder, autoridade ou posição de confiança para envolvê-la em atividade ou comportamento sexual. O incesto, uma forma específica de abuso sexual infantil, é definido como qualquer atividade sexual entre uma criança e um pai, irmão, membro da família ou padrasto.

Os abusadores sexuais podem ser homens ou mulheres de qualquer idade, nacionalidade ou posição sócio-econômica. Geralmente são homens casados e com filhos, têm empregos respeitáveis e podem ser freqüentadores regulares de igreja. É comum o infrator negar seu comportamento abusivo, recusar a ver suas ações como um problema, racionalizar seu comportamento ou pôr a culpa em alguém ou em algo. É verdade que muitos abusadores têm raízes profundas de insegurança e baixa auto-estima; no entanto, esses problemas nunca deveriam ser aceitos como desculpa para abusar sexualmente de uma criança. A maioria das autoridades no assunto concorda que o verdadeiro motivo do abuso sexual infantil está mais relacionado com o desejo de poder e controle do que com o sexo.

Quando Deus criou a família humana, Ele começou com a união entre um homem e uma mulher. Esse relacionamento, baseado no amor e confiança mútuos, ainda é designado para prover o fundamento para uma família estável e feliz, na qual a dignidade o valor e a integridade de cada membro estejam protegidos e assegurados. Cada criança, quer menino ou menina, é um presente de Deus. Os pais têm o privilégio e a responsabilidade de prover educação, proteção e cuidado físico para a criança confiada a eles por Deus. As crianças devem poder honrar, respeitar e confiar nos seus pais e em outros membros da família sem o risco de abuso.

A Bíblia condena o abuso sexual infantil com os termos mais fortes. Ela considera um ato de traição e uma violação total da personalidade qualquer tentativa de confundir, manchar ou denegrir os limites pessoais, generativos ou sexuais pelo comportamento sexual abusivo. Condena o abuso de poder, autoridade, responsabilidade, porque isso tem um impacto nos sentimentos mais profundos da vítima sobre si própria, os outros e Deus, e porque enfraquece sua capacidade de amar e confiar. Jesus usou uma linguagem forte para condenar as ações de pessoas que, por palavras ou atos, levassem uma criança a tropeçar.

A comunidade cristã adventista não está imune ao abuso sexual infantil. Cremos que os princípios da fé adventista requerem que estejamos ativamente envolvidos na sua prevenção. Estamos também comprometidos em ajudar espiritualmente as pessoas que sofreram ou cometeram abuso sexual e suas famílias no processo de cura e recuperação. E estamos comprometidos em assegurar que os obreiros ou líderes voluntários sejam responsáveis por manter um comportamento apropriado a pessoas em posição de liderança e confiança espiritual.

Cremos que, como igreja, temos a responsabilidade de:

1. Manter os princípios de Cristo para as relações familiares, nas quais o respeito próprio, a dignidade e a pureza da criança são reconhecidos como direitos conferidos por Deus.
2. Prover uma atmosfera onde crianças que sofreram abuso sexual possam sentir-se seguras ao falarem sobre o abuso e sentir que alguém as ouvirá.
3. Estar informados sobre o abuso sexual e seu impacto sobre nossa própria comunidade.
4. Ajudar ministros e líderes leigos a reconhecer os sinais de aviso de abuso sexual infantil e saber como reagir de maneira apropriada quando suspeitarem de abuso ou quando uma criança contar que está sofrendo abuso sexual.
5. Estabelecer pontes com conselheiros profissionais e entidades protetoras contra a agressão sexual que possam, com suas habilidades profissionais, ajudar as vítimas do abuso e seus familiares.
6. Criar diretrizes nos níveis apropriados para ajudar líderes de igreja a: (1) esforçar-se para tratar com justiça pessoas acusadas de abusar sexualmente de crianças; e (2) responsabilizar os agressores por suas ações e administrar a disciplina apropriada.
7. Apoiar a educação e o enriquecimento das famílias e seus membros. Isso pode ser feito por meio dos seguintes passos:
 - a. Modificando as crenças religiosas e culturais que possam ser usadas para justificar ou encobrir o abuso sexual infantil.
 - b. Construindo um senso saudável de valor pessoal em cada criança que a capacite a respeitar a si mesma e a outros.
 - c. Incentivando relacionamentos cristão entre homens e mulheres no lar e na igreja.
8. Desenvolver um ministério redentor de apoio dentro da comunidade da igreja para as vítimas de abuso e os agressores, ajudando-os a acessar a rede disponível de recursos profissionais na comunidade.
9. Encorajar o treinamento de mais profissionais na área familiar para facilitar a cura e o processo de recuperação das vítimas de abuso e dos agressores.

Este documento está baseado em princípios expressos nas seguintes passagens bíblicas: Gên. 1:26-28; 2:18-25; Lev. 18:20; II Sam. 12:1-22; Mat. 18:6-9; I Cor. 5:1-5; Efés. 6:1-4; Col. 3:18-21; I Tim. 5:5-8.

Esta declaração foi votada em 1 de abril de 1997, durante o Concílio da Primavera da Comissão Executiva da Associação Geral realizado em Loma Linda, Califórnia.